



Matemática 'brincalhona'
Marta Rangel | 2006-10-23

A Matemática não é só uma disciplina que se estuda na escola. E para prová-lo, o Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra inseriu-a num contexto lúdico e promete infiltrá-la nas famílias. Mais do que um problema, vai ser uma solução: até na área de acção social.

É sabido que a maioria dos alunos portugueses tem maus resultados a Matemática. Por isso, quando se fala na disciplina, a tendência natural é associá-la à escola, às aulas, a centenas de números, dezenas de contas, enormes dores de cabeça e, sobretudo, ao insucesso escolar.

O Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra (DMUC) pretende retirar esta carga negativa à disciplina e inseri-la em contextos diferentes: no lúdico e, até, no social.

"Aprender a Brincar" é um programa que vai ser desenvolvido no Hospital Pediátrico de Coimbra, com o auxílio de professores e alunos em estreita colaboração com médicos e enfermeiras. Para minimizar a dor - física e psicológica - associada à hospitalização, o objectivo do DMUC é promover actividades que estimulem o gosto pela ciência nas crianças que se encontram internadas. Segundo Adérito Araújo, professor responsável pela coordenação dos vários projectos do DMUC, o "Aprender a Brincar" segue "a mesma ideia dos professores - palhaço", embora, neste caso, o objectivo "seja haver estímulo intelectual na área da Matemática e da Física".

Desengane-se quem imagina que os meninos e meninas hospitalizados vão ser inundados de complicados problemas matemáticos ou vão ser ocupados com longas sessões de explicação. Pelo contrário, a Matemática pretende ser uma companheira que vai fluir no meio das brincadeiras. Por exemplo, explica Adérito Araújo, vão existir "módulos na sala de espera com jogos matemáticos, um relógio de sol cujo ponteiro é a própria pessoa, um labirinto construído com sebes, um tecto decorado com uma abóbada celeste, que vai ser pintado consoante o céu muda naquela estação" e muitas outras actividades que a imaginação permita. A comunidade hospitalar não foi esquecida, por isso, o DMUC vai também fazer "uma brochura com problemas de Matemática e Física" que pretende abranger um público desde "miúdos que não sabem ler nem escrever até enfermeiros e médicos". Segundo o professor, "este é um projecto ambicioso" porque conta com o apoio da Ciência Viva.

E para continuar a mostrar que a Matemática também nasceu para ajudar e não para complicar, o DMUC criou mais um projecto. "Oferece um Sorriso" pretende dar apoio a jovens que se encontrem em instituições de solidariedade social. O contacto com as instituições é feito por intermédio do Instituto de Apoio à Criança e a ajuda vem, sobretudo, de alunos do DMUC, em regime de voluntariado. Tal como explica Adérito Araújo, estas sessões não são "uma explicação clássica", mas sim "um momento em que se fala de Matemática". Mais uma vez, pretende-se "ver a disciplina numa perspectiva mais alargada, sem se limitar à escola". Para além disso, os alunos do DMUC, que vão realizar este projecto, acabam por "ser as referências" dos jovens que se encontram nas instituições, "tendo em conta o percurso de sucesso deles".

Para além da acção social, o coordenador dos projectos do DMUC explica que a Matemática pretende ser também "uma actividade social, que pode ser feita por todos". Por isso, durante sete sábados, alunos, pais e professores vão ser desafiados a realizar sessões de Códigos e Criptografia, ir à Descoberta da Água, fazer Magia matemática, ir à Descoberta do Som, entre outros. Nos "Sábados à Descoberta" o aluno é confrontado com situações do dia-a-dia e o objectivo é abstrair-se delas e tentar descobrir onde estão os conceitos e raciocínios que as explicam.

Ainda em tom de brincadeira, "Os Problemas do Zéfiro" será um site onde estarão disponíveis problemas matemáticos, com as respectivas resoluções e algumas curiosidades acerca dos temas abordados. De forma a promover a participação de toda a família, vão existir problemas de duas categorias, com diferentes graus de dificuldade. Os utilizadores podem enviar as respostas através de submissão electrónica ou por correio. Os melhores resultados de cada categoria são publicados e, no final do ano lectivo, os 10 melhores utilizadores são premiados.

Para além destes projectos, as "Actividades Matemáticas" do DMUC previstas para o ano lectivo de 2006/2007 (<http://www.mat.uc.pt/actividades>) incluem também as Olimpíadas de Matemática nas Escolas do 1.º Ciclo, com uma competição adequada a cada nível de ensino, e as Actividades Matemáticas nas escolas EB23, que servem, sobretudo para melhorar os resultados obtidos pelos representantes de Portugal nas Olimpíadas Internacionais e nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática.

